

Afrofuturismo e Distopias: Um Paralelo entre Realidade e Ficção em *Riot Baby* e *A Parábola do Semeador*

VINÍCIUS DA ROSA CORRÊA, EDUARDO MARKS DE MARQUES

Universidade Federal de Pelotas - vinicius_rc99@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - eduardo.marks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Afrofuturismo pode ser visto como um movimento que reimagina as experiências negras, projetando futuros diversos e igualitários através de diferentes obras. Dentro desse contexto, o Afrofuturismo Distópico, presente em obras como *Riot Baby* de Tochi Onyebuchi e *A parábola do semeador* de Octavia Butler, explora questões já vividas pela comunidade negra, como a violência e a opressão, utilizando-se nesse caso, da ficção científica, para abordar estes temas.

Em *Riot Baby*, (título original, pois o romance até o momento da realização deste projeto não recebeu uma tradução oficial para o Português do Brasil) os irmãos Kev e Ella, esta última, dotada de poderes sobrenaturais, representam a resistência contra a opressão racial. Os poderes de Ella são interpretados como símbolo de força e mudança, destacando a luta contra as estatísticas que desfavorecem os negros. A violência retratada na obra não tem apenas o intuito de chocar, mas também despertar a consciência sobre as realidades vividas pela comunidade negra.

Já em *A parábola do semeador*, de Octavia Butler, a história segue Lauren Olamina, uma jovem negra que se propõe a buscar um futuro melhor para si e para sua comunidade. Através da jornada de Lauren, Butler nos convida a refletir sobre moralidade, propósito e a condição humana, sempre sob a perspectiva de uma mulher negra. A obra, assim como *Riot Baby*, utiliza o Afrofuturismo para traçar paralelos entre a ficção e a realidade, promovendo debates sobre desigualdade e racismo.

O movimento afrofuturista, embora popularizado recentemente pelo sucesso de *Pantera Negra* (2018), tem raízes profundas, como visto em *Invisible Man* de Ralph Ellison (1952), que aborda a invisibilidade social dos negros. Além disso, debates relevantes como o proposto por Nnedi Okorafor, que diferencia o Afrofuturismo de Africanfuturism, ressaltam a importância de centralizar as vozes africanas e da diáspora negra em suas narrativas.

O Afrofuturismo também encontra espaço em outras mídias, como o seriado *Atlanta*, produzido por Donald Glover, que explora a complexidade da mente negra masculina, desafiando estereótipos bidimensionais perpetuados pela mídia. Obras

como o álbum *UTOPIA* de Travis Scott refletem a ambiguidade da condição negra na sociedade atual, ao mesmo tempo que vislumbram a possibilidade de transformação e resistência.

Portanto, este projeto busca trazer luz em torno do tema da violência racial, desigualdade e racismo acerca da comunidade negra, utilizando-se de duas obras de ficção científica escritas em diferentes momentos da história, para traçar um paralelo entre realidade e ficção, a fim de promover o debate em torno desses temas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise crítica e interpretativa de obras literárias representativas do movimento afrofuturista, *Riot Baby* de Tochi Onyebuchi e *A parábola do semeador* de Octavia Butler. Esses textos foram escolhidos por sua relevância na discussão de temas como racismo, opressão e resistência, bem como pela forma como eles utilizam a ficção científica para explorar futuros alternativos.

O trabalho também considerou a fortuna crítica das obras, que inclui entrevistas com seus autores, para compreender melhor a recepção e o impacto de suas produções. A metodologia envolveu a identificação de temas recorrentes nas obras analisadas, tais como a resistência à opressão, a marginalização e a reimaginação de futuros para a comunidade negra.

Por fim, discussões contemporâneas sobre racismo e desigualdade também foram utilizadas a fim de estabelecer um diálogo entre a ficção científica e a realidade social contribuindo para um entendimento mais profundo do papel do Afrofuturismo Distópico na literatura e na cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto *Riot Baby* de Tochi Onyebuchi quanto *A parábola do semeador* de Octavia Butler têm suas narrativas ambientadas em uma versão distópica de Los Angeles, profundamente marcada pela violência, desigualdade e opressão, características que refletem a realidade da cidade nos anos 1990. Los Angeles, durante essa década, foi palco de tensões raciais intensificadas, em especial após os distúrbios de 1992, provocados pelo espancamento de Rodney King pela polícia e a subsequente absolvição dos oficiais envolvidos.

Em *Riot Baby*, o autor Tochi Onyebuchi retrata Los Angeles como um espaço onde a violência policial e o racismo sistêmico são predominantes. A história de Ella e seu irmão Kev, um jovem negro que é preso injustamente, é um reflexo direto das experiências de muitos homens negros na Los Angeles dos anos 1990.

Em uma passagem do livro onde Kev descreve o momento de sua prisão e a maneira como foi abordado, é evidenciada a violência exacerbada por parte das forças policiais.

"‘Policial?’ eu digo, como uma forma de cumprimento, mas eles estão bravos e avançam em nossa direção da mesma forma que o vento frio avançava em meu rosto no ônibus. E antes que eu perceba, estou no chão com uma bota de policial em minha bochecha, e todo mundo gritando ‘que porra é essa’ ao meu redor." (ONYEBUCHI, T. 2020, p.29 , tradução minha.)

Em *A parábola do semeador*, Octavia Butler também ambienta sua narrativa em uma Los Angeles distópica, onde a sociedade está em colapso, violenta e desigual. A protagonista, Lauren Olamina, vive em uma comunidade murada que tenta se proteger do caos externo, simbolizando as divisões sociais e o desespero que caracterizaram partes de Los Angeles durante os anos referenciados.

Butler descreve esse ambiente desigual e desolado através das palavras de Lauren:

Mas... não podemos simplesmente chamar a polícia? — Para que? Não podemos pagar pelos serviços deles e, de qualquer modo, só se interessam quando um crime acontece. Mesmo assim, se nós ligarmos para eles, demorarão horas para aparecer. Talvez demorem dois ou três dias. (BUTLER, O. 2018, p. 54)

Em *Riot Baby*, a brutalidade do sistema é personificada na experiência de Kev com a polícia e o sistema carcerário em um cenário onde mesmo os poderes sobrenaturais de Ella, se tornam inutilizados devida a grande interferência sistêmica.

Em *A parábola do semeador*, a decadência da sociedade é representada pela desigualdade da comunidade de Lauren em relação ao mundo externo que é marcado pela ausência de estruturas de apoio, as quais negligenciam esses sistemas.

Ao ambientar suas histórias em versões distópicas de Los Angeles, essas obras não apenas refletem, mas ampliam as realidades da cidade nos anos 90, utilizando a ficção científica para criticar e explorar as profundas desigualdades e violências que marcaram essa época e lugar.

4. CONCLUSÕES

Este projeto de pesquisa reflete sobre a importância do Afrofuturismo Distópico como uma vertente crítica e poderosa para explorar e reimaginar as experiências da comunidade negra, particularmente em relação à violência, racismo e desigualdade. Ao analisar as obras *Riot Baby* de Tochi Onyebuchi e *A parábola do semeador* de Octavia Butler, é possível traçar um paralelo entre ficção e realidade, revelando

como essas narrativas distópicas refletem as questões enfrentadas pela comunidade negra ao longo da história e atualmente.

Essas obras não só desafiam as representações tradicionais da comunidade negra, frequentemente marginalizada na literatura e em outras mídias como o audiovisual e a música, mas também oferecem através do protagonismo negro uma plataforma para a reflexão sobre a violência racial e a opressão sistêmica.

Por fim, este trabalho reafirma a importância do Afrofuturismo distópico como um campo de estudo importante para a compreensão das dinâmicas de poder, resistência e identidade na comunidade negra. Através da intersecção entre literatura e cultura, o Afrofuturismo oferece visões críticas mas também esperançosas em relação a um futuro igualitário. O impacto dessas obras, assim como a necessidade de continuar a explorar e expandir esse campo, são inegáveis, nos levando a crer que essas vozes serão ouvidas e consideradas como relevantes dentro dos espaços aos quais se encontram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ONYEBUCHI, T. Riot Baby. Estados Unidos: Tordotcom, 2020.

BUTLER, O. A parábola do semeador. Tradução: Carolina Caires Coelho. Brasil: Morro Branco Editora; 1^a edição, 2018

OKORAFOR, N. Africanfuturism Defined. Nnedi's Wahala Zone Blog. Acessado em 24 jun. 2024. Online. Disponível em:
<https://nnedi.blogspot.com/2019/10/africanfuturism-defined.html>

WALLENFELDT, J. Los Angeles Riots of 1992. Britannica. Acessado em 10 jul. 2024. Online. Disponível em:

<https://www.britannica.com/event/Los-Angeles-Riots-of-1992>

LAZARD, W. The Afro-Futurism of Atlanta. Uppity Negro. Acessado em 8 ago. 2024. Online. Disponível em:
<https://upptynegronetwork.com/2018/04/23/the-afro-futurism-of-atlanta-pt-1/>

ASWAD, J. Travis Scott's Long-Delayed 'Utopia,' Featuring Beyoncé, Drake, the Weeknd and More: Album Review. Acessado em 20 jun. 2024. Online. Disponível em:
<https://variety.com/2023/music/reviews/travis-scott-utopia-album-review-1235682454/>